



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

FRANCISCA NUNES DE ARRUDA

A IMPORTÂNCIA DE DESPERTAR O PRAZER PELA LEITURA E ESCRITA NAS
SÉRIES INICIAIS DO 4º E 5º ANOS

JOÃO PESSOA-PB
2021

FRANCISCA NUNES DE ARRUDA

**A IMPORTÂNCIA DE DESPERTAR O PRAZER PELA LEITURA E ESCRITA NAS
SÉRIES INICIAIS DO 4º E 5º ANOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com à Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^a Dr^a Mônica de Lourdes das Neves Santana

**JOÃO PESSOA-PB
2021**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A779i Arruda, Francisca Nunes de

A importância de despertar o prazer pela leitura e escrita nas séries iniciais do 4º e 5º anos [manuscrito] : / Francisca Nunes de Arruda. - 2014.

37 p. : il.

Digitado.

Monografia (Curso de Especialização Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Mônica de Lourdes das Neves Santana, Departamento de Relações Internacionais".

1. Educação 2. Leitura 3. Escrita 4. Desenvolvimento da criança I. Título.

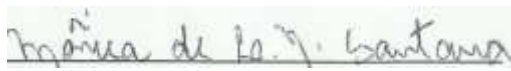
21. ed. CDD 370.1

FRANCISCA NUNES DE ARRUDA

**A IMPORTÂNCIA DE DESPERTAR O PRAZER PELA
LEITURA E ESCRITA NAS SERIES INICIAIS DO 4º E 5º ANOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convenio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento com exigencia para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 17/05/2014.



Prof. Dra. Monica de Lourdes Neves Santana
/ UEPB Orientadora



Prof. Ms. Jailto Luis Chaves de Lima Filho / UEPB

Examinador

Prof. Ms. Eneida Maria Gurgel de Araujo / UEPB Examinadora

AGRADECIMENTOS

Primeiro de forma especial a Deus por ter permitido a realização desse sonho. Ao meu esposo Roberto por todo o carinho e compreensão.

Aos meus filhos Igo, Italo e Matheus pela paciência e contribuições a mim prestadas. A minha orientadora Mônica pelos ensinamentos relevantes a mim dedicados.

E aos coordenadores do curso Francisco e Ricardo pelo companheirismo prestado durante este curso.

RESUMO

Analisar a importância da literatura infantil e estimular a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é do que trata o estudo desenvolvido neste trabalho. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos, com prazer e significado. O presente estudo inicia com um breve relato sobre a importância dos espaços de leitura, salas e bibliotecas, apresenta as dificuldades enfrentadas no trabalho dos docentes das séries iniciais, com o objetivo de desenvolver a leitura e escrita dos alunos.

Palavras-chave: Educação. Leitura. Escrita. Desenvolvimento da criança.

ABSTRACT

Analyze the importance of children's literature and encourage the formation of reading habits at the age where all habits are formed, ie, in childhood, is the study of what is developed in this work. In this sense, children's literature is a path that leads the child to develop imagination, emotions and feelings, with pleasure and meaning. This study begins with a brief account of the importance of reading spaces, halls and libraries, presents difficulties in the work of teachers in early grades, with the goal of developing reading and writing skills of students.

Keywords: Education. Reading. Writing. Child Development.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Tempo de Ensino pedagógico.....	21
GRÁFICO 2- Dificuldade dos alunos em ler e escrever.....	21
GRÁFICO 3- Estímulo prematuro a leitura.....	22
GRÁFICO 4- Exemplo dos pais como estímulo a leitura.....	22
GRÁFICO 5- Recursos pedagógicos.....	22
GRÁFICO 6- Sala de leitura e biblioteca.....	23
GRÁFICO 7- Utilização da sala de leitura e biblioteca.....	23
GRÁFICO 8- Importância da literature para o Ensino dos alunos.....	24
GRÁFICO 9- Gosto dos alunos pela leitura.....	24
GRÁFICO 10- Motivos da falta de gosto pela leitura.....	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 EDUCAÇÃO NO BRASIL	11
2.1.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	13
2.1.2 O ALCANCE DA COMPETÊNCIA LEITORA	15
2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA	16
2.3 AS CONTRIBUIÇÕES DA SALA DE LEITURA E DA BIBLIOTECA.....	18
2.4 O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	19
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
4 METODOLOGIA	26
REFERÊNCIAS	28
APÊNDICES.....	29
Apêndice A.....	29
Apêndice B	30

1 INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa nasceu da necessidade de chamar a atenção dos profissionais da educação infantil, especialmente do Ensino Fundamental I, para a importância de desenvolver habilidades como a leitura e escrita desde muito cedo. O desenvolvimento desses hábitos inicia-se em casa, é estimulado na escola, seguindo sempre na vida cotidiana das pessoas.

O estudo realizado tem por objetivo, verificar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. A educação hoje tem o objetivo de não só ensinar as disciplinas comuns, mas ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque se vive em uma sociedade onde as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou visual.

Os textos infantis são fundamentais para a aquisição de conhecimentos, informação e interação necessárias ao ato de ler. Apesar da grande importância que a literatura exerce na vida da criança, seja no desenvolvimento emocional ou na capacidade de expressar melhor suas ideias, em geral, de acordo com Machado (2001), elas não gostam de ler e fazem-no por obrigação.

A literatura, bem como toda a cultura criadora e questionadora, não está sendo explorada como deve nas escolas e isto ocorre em grande parte, pela pouca informação dos professores. A formação acadêmica, infelizmente não dá ênfase à leitura e esta é uma situação contraditória, pois segundo comentário de Machado (2001, p.45) “não se contrata um instrutor de natação que não sabe nadar, no entanto, as salas de aula brasileira estão repletas de pessoas que apesar de não ler, tentam ensinar”.

Os pais também são agentes fundamentais nesse processo, pois é através do exemplo e da curiosidade que se desperta o interesse das crianças para leitura, e é através da leitura que se desenvolve uma boa escrita, uma boa dicção e indivíduos capazes de pensar.

A falta de bons hábitos de leitura e escrita são problemas culturais da sociedade brasileira. No mundo globalizado, onde as informações chegam tão rapidamente, as pessoas desenvolveram uma espécie de “preguiça de conhecimento”. Pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos. Partimos das hipóteses de que as crianças que desenvolvem bons hábitos de leitura frequentam livrarias, feiras de livro e bibliotecas, aprendem os conteúdos com mais facilidade e expandem sua capacidade

de escrita. Na era digital em que vivemos, o lugar do livro parece ter sido esquecido e estar ultrapassado diante de todas as tecnologias apresentadas. Pais e professores são responsáveis por desenvolver nas crianças o prazer da leitura, para que se adquira uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva.

O objetivo geral da pesquisa é verificar a importância do estímulo da leitura como mecanismo de aperfeiçoamento do vocabulário e da escrita, contribuindo para a criatividade do leitor. Especificamente, procuramos definir que papéis exercem pais e professores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos; esclarecer qual a relação existente entre hábitos saudáveis de leitura e a melhoria no rendimento escolar, além de definir quais os mecanismos que podem estimular as crianças desenvolver bons hábitos de leitura e escrita.

Justificamos a importância deste trabalho por acreditar que a leitura é um hábito que precisa ser estimulado e cultivado no dia a dia das crianças, tornando-se um costume do cotidiano familiar. As crianças normalmente aprendem a ler por volta dos cinco anos, mas precisam ser inseridos no mundo da leitura antes dessa idade. Para isso, devemos aproveitar o comportamento infantil natural de observação e imitação das atitudes dos pais, além de relacionar a atividade a outras atrativas e divertidas.

O primeiro passo é tornar os livros mais atraentes, e aí entra o papel fundamental dos pais ou responsáveis. “Para as crianças se apaixonarem pelos livros, não é preciso saber ler”. Isso pode acontecer sem que elas sejam alfabetizadas. Elas precisam ser estimuladas a ter contato com a leitura antes mesmo de completarem um ano. É necessário que o educador passe um tempo lendo para a criança. A leitura pode ser feita de inúmeras maneiras, mas o ideal é que seja de modo lúdico. Vale apostar em encenações teatrais, fantasias, fantoches e contar com a ajuda de algum instrumento musical que o leitor saiba tocar.

Para tanto, é importante contar histórias mesmo para as crianças que já sabem ler, pois segundo Abramovich (1997, p.23) “quando a criança sabe ler é diferente sua relação com as histórias, porém, continua sentindo enorme prazer em ouvi-las”. Quando as crianças maiores ouvem as histórias, aprimoram a sua capacidade de imaginação, já que ouvi-las pode estimular o pensar, o desenhar, o escrever, ao criar, o recriar.

2 EDUCAÇÃO NO BRASIL

Desde a colonização do Brasil pelos portugueses, que nos deparamos com discussões a respeito do ensino da leitura e da escrita, como se dá esse processo de ensino aprendizagem que é primordial na vida do ser humano, enquanto sujeito que vive em sociedade. A alfabetização se faz tão presente na vida do sujeito, é quase impossível para uma mente alfabetizada imaginar a vida social dos grupos humanos sem a escrita, ou seja, tudo que vemos e ouvimos no nosso corrido dia-a-dia perpassa a inserção da leitura e escrita.

A alfabetização como mostra a história não esteve em condições de acesso a todas as pessoas, durante muitos séculos a leitura e a escrita significavam poder nas mãos de burocratas e religiosos. Com o desenvolvimento das sociedades a leitura e escrita passaram a ser uma necessidade emergente, o que levou a alfabetização a assumir gradualmente um papel social essencial (Nucci, 2008).

Segundo Ramalho (2005), desde os tempos dos jesuítas, precursores da alfabetização brasileira, os educandos não eram considerados pelos docentes em suas práticas pedagógicas, uma vez que eles eram considerados recipientes vazios, no qual se “deposita” o saber escolarizado. Os jesuítas utilizavam-se de cartas ou pequenos livros que reuniam o abecedário, silabário e rudimentos do catecismo, essas cartas também eram utilizadas em Portugal desde o século XV com o objetivo de alfabetizar os indivíduos. Os jesuítas ficaram à frente da educação brasileira, até meados de 1759 quando o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas de Portugal e Colônia confiscando lhes os bens.

Na era pombalina a língua portuguesa no lugar do latim até então ensinada pelos jesuítas foi altamente valorizada, também foram criadas a Real Mesa Censorial e o fundo escolar adquiridos da arrecadação de impostos da venda de carne e água ardente 1772, entre outros projetos que fizeram com que a educação brasileira depois de tempos voltasse a formar indivíduos. Com a educação pombalina houve a oficialização do ensino como função do estado português no Brasil, financiado pelo “subsídio literário” criado em 10 de novembro de 1772 para criar fundos para o ensino elementar e médio (Freire, 2001).

Com a chegada da família Real em 1808, houve uma preocupação para a formação dos sujeitos em cursos profissionalizantes para servir aos novos habitantes que habitam na terra.

No entanto, para formar esses indivíduos fez-se necessário criar novas cadeiras, que foram transformadas em cursos e faculdades de medicina, odontologia, engenharia, farmácia, arquitetura instituindo no Brasil o ensino superior profissionalizante.

A educação, mesmo com o passar dos anos continuava elitista, eram poucos os que tinham acesso a escolarização. As camadas médias frequentavam as aulas avulsas nas escolas de primeiras letras e nos liceus provinciais e se quisessem ou pudessem continuar seus estudos em nível superior teriam que frequentar aulas preparatórias, que seria um curso pré-vestibular, para realizarem o exame para medir os seus conhecimentos para seguir para uma universidade.

Com a Revolução Industrial na Inglaterra e a Revolução Francesa nos séculos XVII e XVIII a alfabetização passou a ser considerada um conjunto de habilidades relacionado à leitura e escrita, naquele tempo a pessoa que era alfabetizada possuía uma perspectiva de vida maior, além de participarem dos diferentes contextos sociais, ou seja, participarem ativamente da classe burguesa.

No início do século XIX com o êxito rural, o aprendizado da leitura e da escrita tornou-se necessário, para tanto, até o momento o ensino era repassado pelos familiares, e com o crescimento das cidades a padronização do aprendizado baseado nas escolas foi primordial. No entanto, eles utilizavam esse aprendizado apenas para poder manusear as máquinas industriais. De certo modo a escola disciplinou os trabalhadores para a industrialização. Assim, nas sociedades tecnologicamente mais desenvolvidas do século XIX, a crescente procura por mão-de-obra escolarizada, capaz de garantir maior produtividade, gerou a necessidade do alargamento da base social da alfabetização Nucci (2008).

Com o passar do tempo a alfabetização passou a ser algo necessário socialmente e culturalmente, a escola preparava o indivíduo para o trabalho, ou seja, se o sujeito fosse alfabetizado certamente teria uma boa colocação em uma fábrica ou indústria.

Com a escolarização, a escrita passou a ser privilegiada por ser uma forma de padronização e adestramento e não de liberação e desenvolvimento do sujeito, uma vez que a escola preparava o indivíduo basicamente para o mercado de trabalho. Essa ideia surge a partir da disciplina escolar como forma de modelar os trabalhadores a cumprirem regras, treinar para o trabalho e, conseqüentemente, aumentar a produtividade. (NUCCI, 2008, p. 51).

A escolarização surge como uma necessidade de formalizar o que até então era conhecido como alfabetização popular. Para tanto, com o passar dos anos o conceito de escola, alfabetização modelo de sociedade e indivíduo a ser formado mudou.

2.1.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Os conceitos de alfabetização e letramento tem merecido a elaboração de diversos estudos e pesquisas sobre o tema. São termos distintos que devem ser vistos como um processo de ensino aprendizagem que devam caminhar juntos. Esse questionamento está presente no dia a dia dos educadores principalmente das séries iniciais, quando o processo de alfabetização se inicia.

O termo alfabetização ou alfabetizado possui diversas interpretações em nossa sociedade segundo Ferreira (2010) alfabetização significa: “ação, processo ou efeito de alfabetizar” e alfabetizado é aquele que sabe ler.

Mas alfabetização vai além da codificação e decodificação do código escrito, uma vez que o processo de ensino aprendizagem não pode ser visto como memorização e treino e sim uma construção do indivíduo, o aluno precisa ter clareza sobre a importância da alfabetização na sua vida tanto escolar quanto social. A alfabetização precisa ter sentido para o aluno, pois, ao contrário, os índices de reprovação e evasão escolar só irão aumentar cada vez mais.

O letramento, além da alfabetização, deve fazer parte do planejamento dos professores, principalmente das séries iniciais, uma vez que não basta à criança saber ler e escrever, codificar e decodificar o código, é necessário que ela saiba utilizar esse aprendizado em sua vida cotidiana. Soares (2010) explicita claramente o termo Letramento, pois até pouco tempo atrás o indivíduo que era alfabetizado e não colocava em prática seus conhecimentos da língua escrita, era chamado de analfabeto.

“O estado ou condição de quem sabe ler e escrever, isto é, o estado ou condição de quem responde adequadamente as intensas demandas sociais pelo uso amplo e diferenciado da leitura e da escrita, esse fenômeno só recentemente se configurou como uma realidade em nosso contexto social. Antes, nosso problema era apenas o do “estado ou condição de analfabeto” - a enorme dimensão desse problema não nos permitia perceber esta outra realidade, o “estado ou condição de quem sabe ler e escrever”, e, por isso, o termo analfabetismo nos bastava, o seu oposto – alfabetismo ou letramento – não nos era necessário” (SOARES 2010, p. 20).

A autora salienta que mesmo uma pessoa sendo analfabeta ela pode ser letrada, se de algum modo ela se envolve com a leitura ouvindo histórias, ou narrativas realizadas por pessoas alfabetizadas, ditando cartas ou até mesmos recebendo-as, interpretando placas de trânsito nas ruas, ela está em estado de letramento. Da mesma maneira que uma criança que ainda não foi alfabetizada, mas folheia um livro, consegue interpretar histórias por meio de imagens, a mesma ainda não consegue decifrar o código, mas já penetrou no mundo do

letramento.

Se pensarmos que a criança aprende só quando é submetida a um ensino sistemático, e que a sua ignorância está garantida até que receba tal tipo de ensino, nada poderemos enxergar. Mas se pensarmos que as crianças são seres que ignoram que devem pedir permissão para começar a aprender, talvez comecemos a aceitar que podem saber, embora não tenha sido dada a elas a autorização institucional para tanto (FERREIRO, 1995, p. 17).

Entende-se alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabéticos e ortográfico que possibilita ao aluno ler e escrever com autonomia. Entende-se letramento como o processo de inserção e participação na cultura escrita. Trata-se de um processo que tem início quando a criança começa a conviver com as diferentes manifestações da escrita na sociedade e se prolonga por toda a vida, com a crescente possibilidade de participação nas práticas sociais que envolvem a língua escrita. Considera-se que a alfabetização e letramento são processos diferentes, cada um com suas especificidades, mas complementares e inseparáveis, ambos indispensáveis.

Assim, não se trata de escolher entre alfabetizar ou letrar; trata-se de alfabetizar letrando. Também não se trata de pensar os dois processos como sequenciais, isto é, vindo um depois do outro, como se letramento fosse uma espécie de preparação para a alfabetização, ou então, como se alfabetização fosse condição indispensável para o início do processo de letramento (BRASIL, 2008, p. 13).

O professor das séries iniciais precisa ter claro que ambos, alfabetização e letramento, precisam caminhar juntos, e que ele pode buscar conhecimentos sobre essas temáticas em cursos de formação de professores e especializações na área de alfabetização, o que ampliará seus conhecimentos científicos e que trará benefícios a seus alunos em sua prática pedagógica.

A preocupação dos educadores em proporcionar aos indivíduos práticas de letramento é recente uma vez que, o objetivo principal da escola era ensinar pela quantidade, com conteúdo maçantes, repetitivos, exercícios de memorização, ou seja, fora da realidade dos alunos.

2.1.2 O ALCANCE DA COMPETÊNCIA LEITORA

Quando o indivíduo é alfabetizado, geralmente ligamos a ideia de que o sujeito possui competência leitora, ou seja, lê fluidamente, respeita e utiliza as normas e padrões gráficos como: ortografia, sinais gráficos, entre outros. Contudo, podemos dizer que esse indivíduo foi alfabetizado, ou seja, internalizou as habilidades de codificação e decodificação do sistema de leitura e escrita.

Desse modo, para obter a competência leitora não basta o sujeito ser alfabetizado, ele precisa fazer o uso desse sistema, precisa ser letrado, usar as habilidades de alfabetização em práticas sociais. Assim, para que o aluno alcance a competência leitora necessita da alfabetização e do letramento, como já citamos anteriormente.

Nas orientações divulgadas a partir do programa Pró Letramento, para que ocorra a leitura não é necessário esperar que a criança aprenda a ler, o professor ou outras pessoas próximas podem mediar a leitura, ou até mesmo a criança manusear livros e outros impressos e fazer tentativas de leitura, tentativas essas que por meio da imagem ela descreve a ação que está acontecendo (Brasil, 2008, p. 40).

Com o avanço da tecnologia e com o fácil acesso aos meios de comunicação como o computador, o mesmo pode servir como um ótimo aliado a novas práticas de leitura, com a utilização de chats, redes sociais, como o *Facebook*, e buscar informações na internet o prazer pela leitura fica mais aguçado. Esse trabalho não pode ficar restrito apenas aos primeiros anos, ele pode se estender para todo o ensino fundamental, pois a leitura deve ser um trabalho contínuo.

De acordo com o Pró-letramento, a alfabetização e a linguagem é desejável que até o terceiro ano do ensino fundamental os alunos sejam capazes de: utilizar livrarias e bancas como locais de acesso a livros, jornais, revistas; utilizar bibliotecas para manuseio, leitura e empréstimo de livros, jornais e revistas; dispor-se a ler os escritos que organizam o cotidiano da escola (cartazes, avisos, circulares, murais); engajar-se na produção e organização de espaços para a realização de leituras, tais como canto da leitura, biblioteca de classe, jornais escolares, murais, realizando leituras para outros colegas, para outras classes, para grupos de amigos, para a escola como um todo. (BRASIL, 2008, p. 41).

A capacidade de ler com fluência e silenciosamente está ligada a dois fatores, o primeiro é do conhecimento linguístico da criança com a ampliação do seu vocabulário, que se dá por meio da leitura contínua e o segundo está relacionado a possibilidade de, com base nesses

conhecimentos, diminuir a quantidade de unidades utilizadas para compor o texto.

A compreensão dos textos é fator importante e meta principal no ensino da leitura. É uma atividade que deve ser explorada e exercitada no decorrer de toda a trajetória escolar e não apenas nos anos iniciais do ensino fundamental, a sugestão é que ela seja trabalhada desde o primeiro ano dando mais ênfase nas séries seguintes (BRASIL, 2008, p. 42).

A leitura não é uma atividade natural, que a criança aprende sozinha, para que ocorra a aprendizagem o professor deve ser o mediador entre a leitura e o aluno, levando para a turma diversos tipos de textos, sejam eles, jornais, revistas, propagandas de jornais, podem ser realizados passeios ao redor da escola, observando placas, outdoors, entre outros, esse tipo de atividade cria situações de diálogo entre os alunos, aguçando nos mesmos o senso crítico, que refletirá em uma aprendizagem.

É importante, antes de tudo, que o professor conheça a realidade de seus alunos, sua história, cultura, pois em cada escola encontramos crianças diferentes, algumas manuseando um livro ou jornal pela primeira vez. Essas situações são mais comuns em escolas de periferia onde está localizada a população de classe média baixa. O professor deve mostrar a seus alunos que a leitura fornece prazer, e que existem diversos tipos de gêneros textuais, que devem ser apresentados desde o primeiro ano do ensino fundamental, para que os educandos criem intimidade com a diversidade textual.

A leitura é uma prática social, fundamental para compreendermos o mundo, ela precisa ter sentido em nossas vidas para que não se torne apenas obrigações escolares. Para isso, o professor deve oferecer aos alunos variedades de textos que circulam na sociedade, com materiais de qualidade, e diversas maneiras de usufruir da leitura, são indispensáveis que os alunos vivenciem várias formas de leitura. No entanto promover a interação dos alunos com diversos textos escritos é um desafio, que precisa ser muito bem planejado e estar sempre presente nas práticas pedagógicas.

O brasileiro não tem costume de ler, isso se deve pelo fato de como se dá o processo de leitura na vida do indivíduo, muitas vezes a leitura passa como um método cansativo obrigatório ou de castigo. Um fato que muitas vezes se dá na escola é “mandar o aluno bagunceiro para a biblioteca” como se lá fosse um lugar terrível. É dever do professor desmistificar esse paradigma, mostrando aos alunos que a leitura.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

A leitura e a escrita hoje, têm sido consideradas, comandos básicos de um ser humano comum aos outros, como forma principal de comunicação e sobrevivência, por assim dizer.

Em outros tempos, o privilégio de ler e escrever eram apenas dos mais ricos, e a cultura dos mais antigos não permitia que as crianças frequentassem a escola, apenas que trabalhasse na roça. Estes dois meios de comunicação, eram vistos apenas como prestígio, riqueza, luxúria, porém, em dias atuais, são essenciais e não podem ser desprezados.

O livro passa por um processo de “caminho a extinção”, visto que na atualidade está sendo substituído, pois tudo o que um livro poderia informar, o meio eletrônico informa e ainda com mais rapidez e economia de espaço. A leitura desperta a imaginação do leitor, qualifica suas ideias, traz informações novas, conhecimento empírico e melhora sua capacidade de escrita. É considerável o número de crianças que não conseguem aprender a ler e escrever nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse problema vai se estendendo aos anos posteriores por conta do modelo de progressão continuada adotado pela maioria das escolas e que, muitas vezes, não têm dado continuidade ao processo de aprendizagem da leitura e da escrita, atribuindo ao aluno à culpa de seu fracasso escolar e em segundo plano ao professor, sendo fácil alvo de ser abatido.

Segundo Ferreiro (1993), um aspecto importante no processo de construção da leitura e escrita é o problema cognitivo envolvido no estabelecimento da relação entre o todo e as partes que o constitui. A autora nos mostra que a criança elabora uma série de hipóteses de leitura e escrita trabalhadas através da construção de princípios organizadores, resultado não só de vivência externas, mas também por um processo interno. Mostra também como a criança assimila seletivamente as informações disponíveis e como interpreta textos escritos antes de compreender a relação entre as letras e os sons da linguagem. As crianças elaboram ideias próprias acerca da escrita, ou seja, definem critérios e constroem hipóteses para interpretar o objeto de conhecimento (a língua escrita).

2.3 AS CONTRIBUIÇÕES DA SALA DE LEITURA E DA BIBLIOTECA

Saber ler e escrever é simplesmente fundamental para viver em sociedade. Aquele indivíduo que não domina essas práticas sofre por muito constrangimento para realizar tarefas simples do cotidiano. Sendo assim, se torna uma ferramenta básica da comunicação do homem na sociedade contemporânea e a chave para o engendramento de um saber já adquirido, fazendo com que esse homem se torne um cidadão inserido na civilização moderna com perfeito domínio dos símbolos da comunicação. Daí a complexidade do ato de ler.

O ato de ler e escrever são uma atividade intelectual considerada simples, porém, é limitador e bastante complicado tentar conceituar e desenvolver as interfaces que compõem o todo dessa atividade e os atores envolvidos no processo, como também não é fácil, analisar os elementos que integram o seu campo de ação, circunstanciar as situações em que se realiza e determinar o papel que desempenha durante sua produção.

Nas escolas brasileiras, públicas e privadas, temos espaços para desenvolvimento de capacidades intelectuais e estímulo da leitura e escritas. As salas de leitura e as bibliotecas são instrumentos que deveriam ser mais bem aproveitados pelos docentes.

De fato, quando existem nas escolas espaços denominados bibliotecas, estes passam, na maioria dos casos, de verdadeiros depósitos de livros ou, o que é pior, de objetos e natureza variada, que não estão sendo empregados no momento, seja por estarem danificados, seja por terem perdido sua utilidade. Às vezes a “biblioteca” é um armário trancado situado numa sala de aula, ao qual o professor se dispõe a abri-lo, quando a chave é localizada. [...]. E, na melhor das hipóteses, ou nas melhor, a biblioteca é o espaço onde os alunos vão copiar verbetes, trechos ou parágrafos dos mesmos livros e enciclopédias “receitados” pelos professores, [...] (SILVA, 1995. p. 13).

A biblioteca escolar ainda hoje com raras exceções se caracteriza como um local apático e sem dinamismo, parado no tempo e no espaço e que ainda mantêm as mesmas características conservadoras da antiguidade. O advento das novas tecnologias da informação e comunicação, presentes na sociedade contemporânea, atuam de forma direta e indireta na vida do indivíduo alterando seu modo de vida cultural, social e econômico, atribuindo uma grande responsabilidade à biblioteca escolar que deveria acompanhar esse processo de evolução tecnológica que a sociedade está inserida, atuando como um grande meio informacional dinâmico, oferecendo suporte para suprir as necessidades dos usuários.

É preciso reconhecer que existe uma subutilização dos espaços de leitura, falta vontade política por parte de nossos governantes, em investir em melhorias que possam desmistificar

a prática pragmática já estabelecida pela própria sociedade de que biblioteca é um espaço onde predomina o silêncio, normas e regras, sendo constituída apenas de suporte informacionais impressos.

2.4 O PAPEL DA ESCOLA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A escola deve despertar para a nova realidade, pois da maneira como é guiada não estimula a leitura e a escrita. O mundo atual não impõe e nem ao menos se diz que precisa mais delas, com tantas facilidades e mordomias. Uma comparação de antigamente, seria de que se lia mais em escolas, no quarto em casa, e hoje, lemos mais jornais, revistas, outdoors, pois precisamos nos habituar a estar sempre informados para que consigamos ter nossa carreira bem trilhada. O leitor contemporâneo está com um perfil muito diferente do que a escola ainda insiste em trabalhar, gerando conflitos entre si.

A escola parece ignorar a passagem do tempo, desconhecer as novas habilidades mundiais, e não enxergar a realidade. A criança, o jovem, e o adulto, gostam sim de ler, mas, em 98% dos casos, os textos, mesmo considerados clássicos, não são capazes de despertar o mínimo de prazer e interesse na pessoa. É certo que as características básicas apontadas necessitam de preservação, mas elas ficarão melhor quando trabalhadas de melhor forma, ampliadas, atualizadas por dimensões políticas, históricas e sociais, que presidem um ato de ler.

Cabe à escola a maior parcela de responsabilidade de formar cidadãos críticos e capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, e talvez de criar situações interativas e conscientizadoras junto a essa sociedade para que venha ajudar na execução de tal tarefa, para isso, deverão desenvolver como objeto de ensino conteúdos que estejam em consonância com as questões sociais.

A grande maioria dos alunos terá na escola o primeiro contato com os livros, pois dada a condição socioeconômica de nosso país, ter contato com livros, jornais, revistas e outros gêneros textuais é privilégio de poucos. Desse modo a escola, passa a ser o lugar onde esses alunos deverão criar o hábito da leitura.

Muitos professores veem na leitura a iniciação de uma atividade ou o fim para realizar um exercício, mas segundo o Pró-letramento (2008) a leitura já é uma atividade em si, e usá-la como um recurso para em seguida aplicar uma atividade pode perder seu significado seu encantamento, dependendo do modo como esse professor apresenta a leitura para a classe.

O mediador mais importante é o professor, figura fundamental na história de cada um dos alunos. A leitura é ferramenta essencial para a prática de seu ofício, por isso o professor precisa

revelar-se um leitor dedicado e uma forte referência para seus aprendizes. Cabe ao professor desenvolver no aluno o gosto pela leitura a partir de uma aproximação significativa com os livros.

Não há receitas a seguir: cada professor, de acordo com sua história de leitura e as necessidades de seus alunos, tem condições de avaliar o melhor caminho a ser desbravado. No entanto, para que haja êxito na formação do leitor, precisamos efetivar uma leitura estimulante, reflexiva, diversificada, crítica, ensinando os alunos a usarem a leitura para viverem melhor (BRASIL, 2008, p. 26).

A formação de leitores dependerá muito da relação entre o professor e o livro, como já citamos anteriormente o professor serve como um espelho para o aluno, visto que a equipe pedagógica também é uma forte influência para os pequenos leitores.

Outro aspecto relevante para a formação de leitores está relacionado com a biblioteca escolar, visto que ela geralmente não é frequentada pelos professores e alunos, ou quando é lembrada passa a imagem de um lugar ruim, onde a leitura torna-se obrigatória como castigo. A biblioteca deve ser vista como um centro cultural, com atividades durante todo o ano letivo como: o contar de histórias, debates, entrevistas, depoimentos, histórias de leituras narradas pela comunidade escolar, recital de poesia, cogroncursos, dramatizações, jogos, hora do conto, teatro de fantoches, coral, etc. (BRASIL, 2008, p. 27).

Essas atividades devem ser muito bem planejadas, para que o aluno consiga visualizar que a leitura pode ser expressa de diferentes maneiras e que uma mesma história pode ter diferentes interpretações de acordo com o recurso que é utilizado, seja ele visual narrativo, dramatizado, entre outros, essas possibilidades influenciam no desenvolvimento do letramento do aluno, sendo que um recurso não pode substituir o outro.

As disposições dos livros na biblioteca também é algo que deve ser pensado e planejado, pois esconder os livros ou não deixá-los ao alcance dos alunos não ajuda na sua formação enquanto leitor.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS OBTIDOS E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS



Gráfico 1: Entrevistados conforme o tempo de ensino pedagógico.

Fonte: Primária.

O gráfico demonstra que metade dos entrevistados está construindo uma carreira pedagógica há menos de cinco anos.



Gráfico 2: Entrevistados conforme opinião sobre dificuldade dos alunos em ler e escrever.

Fonte: Primária.

Todos os entrevistados vivenciam e testificam as dificuldades dos alunos em ler e escrever.



Gráfico 3: Entrevistados conforme opinião sobre estímulo prematuro a leitura.
Fonte: Primária.

Todos acreditam que se a criança for estimulada desde cedo, terá mais facilidade de aprendizado.



Gráfico 4: Entrevistados conforme opinião sobre o exemplo dos pais como estímulo a leitura.
Fonte: Primária.

Todos os entrevistados acreditam que se os pais tiveram bons hábitos de leitura, seus filhos também terão.

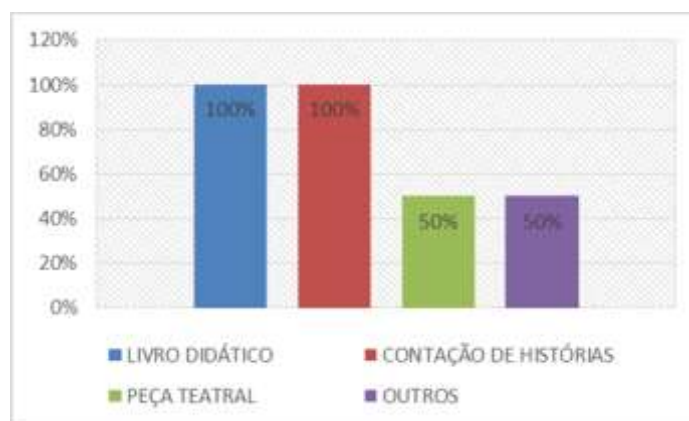


Gráfico 5: Entrevistados conforme frequência de recursos pedagógicos.
Fonte: Primária.

O universo de entrevistados se utiliza do livro didático e da contação de histórias como recursos para estimular a leitura.



Gráfico 6: Entrevistados conforme a frequência de sala de leitura e biblioteca em sua escola.
Fonte: Primária.

A escola pesquisada possui equipamento para leitura.

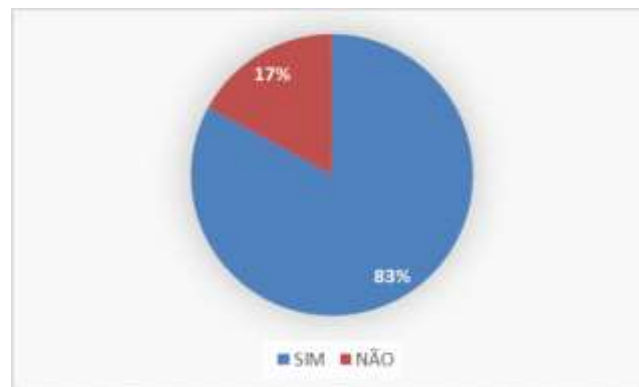


Gráfico 7: Entrevistados conforme a frequência de utilização da sala de leitura e biblioteca.
Fonte: Primária.

Grande parte dos entrevistados utiliza este espaços com frequência.



Gráfico 8: Entrevistados conforme opinião sobre a importância da literatura infantil para o ensino dos alunos.
Fonte: Primária.

Todos consideraram muito importante a utilização da literatura infantil para oaprendizado.

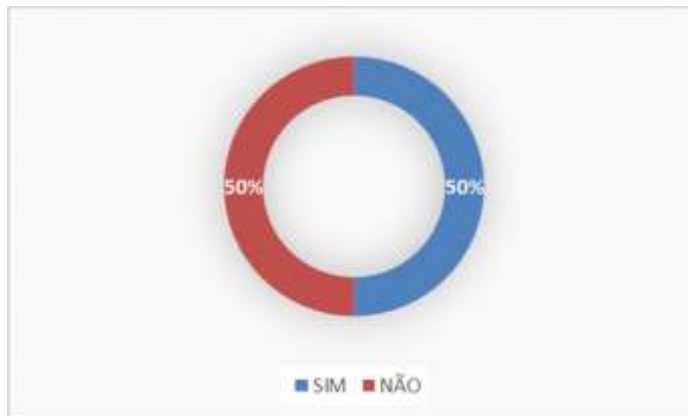


Gráfico 9: Entrevistados conforme opinião sobre o gosto dos alunos pela leitura.
Fonte: Primária.

Parte dos entrevistados acreditam que sim os alunos gostam de ler, e a outra parte acha que não.

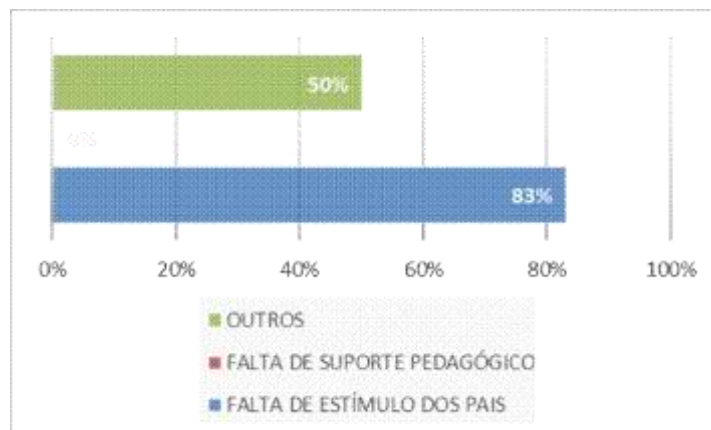


Gráfico 10: Entrevistados conforme opinião sobre os motivos da falta de gosto pela leitura.
Fonte: Primária.

Almejando a conclusão deste trabalho ponderaremos acerca das hipóteses estudadas na pesquisa empírica e sobre a sua coerente confirmação. Na elaboração do Projeto de Pesquisa foram levantadas três hipóteses que foram confirmadas através do estudo.

- **Crianças que desenvolvem bons hábitos de leitura frequentam livrarias, feiras de livro e bibliotecas, aprendem os conteúdos com mais facilidade e expandem sua capacidade de escrita.**

A hipótese foi confirmada através do estudo realizado. Os pais são parceiros da escola no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, pois o exemplo daqueles que para as crianças são seus “heróis” e incentivadores, faz com que desperte desde de cedo o gosto pela leitura.

- **Na era digital em que vivemos, o livro passa por um processo de “caminho a extinção”, visto que na atualidade está sendo substituído, pois tudo o que um livro poderia informar, o meio eletrônico informa e ainda com mais rapidez e economia de espaço.**

As mudanças tecnológicas tão aceleradas do mundo moderno vão chegar de vez à sala de aula e é bem possível que computadores, tablets e outras plataformas substituam o livro didático e o caderno. Hipótese confirmada pelo estudo apresentado. É difícil dizer o que será a civilização no futuro, mas é notório que passamos por uma grande revolução cultural, onde as crianças aprendem cada vez mais cedo habilidades do mundo digital.

- **Pais e professores são responsáveis por desenvolver nas crianças o prazer da leitura, para que se adquira uma postura crítico-reflexiva, extremamente relevante à sua formação cognitiva.**

A hipótese foi confirmada pelo estudo. Cada um possui um papel de fundamental importância no desenvolvimento do caráter, dos valores e do sujeito como um todo. Os pais precisam se inteirar do que acontece na escola, assim como a escola, para construir um projeto pedagógico eficiente, precisa conhecer a vida desses alunos, e as dificuldades enfrentadas por ele no seu cotidiano e que podem influenciar no seu desempenho.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa descritiva com uma perspectiva qualitativa e quantitativa de análise. Os sujeitos que participaram foram os professores do Ensino Fundamental I, da Escola Municipal Luiz Mendes Pontes, localizado no bairro do Cristo Redentor, nesta capital.

A pesquisa foi realizada com seis docentes do ensino fundamental I, que corresponde que corresponde a 100% do universo. Para coletar os dados da pesquisa foram utilizados os instrumentos: observação, entrevistas, aplicação de questionários, pessoalmente, anotando as reações em tempo pré-determinado, além de levantamento bibliográfico via fontes primárias e secundárias.

Este trabalho está dividido em três capítulos. Sendo o primeiro capítulo o que trata da Educação no Brasil, fazendo um resgate histórico das medidas educacionais. O segundo capítulo aborda mais profundamente o gênero textual música, sua história ligada ao ensino, sua contribuição e instrumentalidade no processo de ensino aprendizagem. Por fim, o terceiro capítulo trará o conhecimento da pesquisa realizada, delineando a confirmação das hipóteses de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos destacar a importância de desenvolvermos nas crianças o gosto pela leitura nas séries iniciais. O ensino aprendido é construído de acordo com as interações que o sujeito realiza com o meio em que está inserido. De certo modo, o ensino da leitura segue pelo mesmo caminho, a leitura só terá importância para a criança se o texto estiver de acordo com a sua realidade.

Sabemos que o brasileiro não possui o hábito de ler, uma vez que ele coloca em sua lista de preferência outras atividades como assistir televisão, ouvir rádio, praticar esportes, outros exercícios que não a leitura. Para que essa situação possa ser revertida, a escola tem a função principal para essa mudança. Criar momentos de leitura dentro da escola não fará sentido se a equipe pedagógica não ajudar. Não tem como você estimular a alguém gostar de ler se você mesmo não gosta dessa atividade. Não adianta ter uma biblioteca equipada com ótimos livros de autores consagrados, se estes são esquecidos nas prateleiras.

A primeira mudança deve ocorrer por parte dos professores, ler bons livros, jornais, revistas, é primordial a sua vida e para a elaboração de um plano de aula, trazer para dentro da escola, momentos de interação com a leitura, isso fará com que desperte nos alunos a curiosidade sobre esse novo mundo que ele também pode vir a desbravar.

Para ser um bom professor na contemporaneidade o professor precisa estar atualizado a tudo que acontece no mundo, pois como já comentamos anteriormente, as crianças que estão vindo para a escola nesse século, são crianças na grande maioria, que querem algo mais, e mesmo aquelas que não possuem um poder aquisitivo mais elevado, é na escola que elas esperam receber aquilo que não possuem no dia a dia, a educação o conhecimento científico e o acesso à internet.

Ao final do trabalho verificamos que para atingir o ensino da leitura entre as crianças dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental faz-se necessário a busca incessante de professores preocupados e engajados na luta para uma educação de qualidade e que invistam em sua formação enquanto leitores, pois deste modo refletirá nas crianças o gosto pela leitura. Contudo, essa pesquisa não finaliza a discussão acerca do tema ou dos assuntos relacionados, ao invés disso, se propõe a dar um norte para novos estudos que venham ser realizados por outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, MEC, 2000. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 19 de Dezembro de 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento: Alfabetização e Linguagem**. Brasília, 2008.
- FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5ª Ed. Curitiba: Positivo, 2010.
- FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. 4ª Ed. Tradução de Maria Zilda da Cunha Lopes; retradução e cortejo de textos Sandra Trabuco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. 24ª Ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREIRE, A. M. A. **Analfabetismo no Brasil**. 3ª Ed. – São Paulo: Cortez, 2001.
- MACHADO, A. M. **Ilhas no tempo**. 1 ed., São Paulo: Ed. Nova Fronteira, 2001.
- MARTINEZ, L. CALVI, G. **Escola, sala de leitura e biblioteca criativas: o espaço da comunidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Autores & Agentes & Associados, 1998.
- MILANESI, L. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- NUCCI, E. P. D. Alfabetizar Letrando... Um desafio para o professor! *in*: LEITE, S. A. S. **Alfabetização e Letramento: Contribuições para as práticas pedagógicas**. 4ª Ed. Campinas, SP: Komedi, 2008.
- SILVA, W. C. **Miséria da Biblioteca Escolar**. São Paulo: Cortez, 1995. SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 6ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

APÊNDICES

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO

Caro (a) Senhor (a):

Solicito sua participação nesta pesquisa cujo título é: **A importância de despertar o prazer pela leitura e escrita nas séries iniciais do 4º e 5º anos**, realizada na cidade de João Pessoa/PB, sob responsabilidade do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba. Declaro sob pena da lei, estar de acordo em responder e disponibilizar as informações obtidas através deste questionário, para elaboração de trabalho científico.

() Sim () Não

Assinatura

Apêndice B**PESQUISA DE CAMPO**

1. Há quanto tempo você leciona para crianças?
 De 0 a 5 anos
 De 5 a 10 anos
 Há mais de 10 anos

2. Você sente que os alunos tem dificuldade em ler e escrever?
 Sim
 Não

3. Você acredita que aqueles alunos que são estimulados desde cedo, tem maior facilidade no processo ensino-aprendizagem?
 Sim
 Não

4. O exemplo dos pais, incentiva os filhos a gostar de ler?
 Sim
 Não

5. Quais os recursos utilizados em sala de aula para estimular a leitura?
 Livro Didático
 Contação de histórias(
) Peça Teatral
 Outros _____

6. Sua escola possui sala de leitura e Biblioteca?(
) Sim – Qual: _____
 Não

7. Você costuma utilizar esses espaços?
 Sim
 Não

8. Você considera importante a utilização da literatura infantil?
 Não considero
 Pouco importante
 Muito importante

9. Você acredita que os alunos não gostam de ler?
 Sim
 Não

10. Por quais motivos?
 Falta de estímulo dos pais.
 Falta de suporte pedagógico especializado.
 Outro _